



REVISIONES

Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos

Educación permanente, continua y en servicio; desvelando sus conceptos

Permanent, continuous and of use Education: revealing its concepts

Sardinha Peixoto, Leticia, **Cuzatis Gonçalves, Ludimila **Dutra Da Costa, Tiago ***Tavares, Claudia Mara de Melo, *Dantas Cavalcanti, Ana Carla, ****Antunes Cortez, Elaine.**

*Enfermeira. Aluna Especial do Mestrado E-mail: letyciasardinha@gmail.com **Enfermeira Mestranda. ***Enfermeira. Professora Titular. ****Enfermeira. Professora Adjunta. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa UFF. Niterói-RJ. Brasil.

Palavras-chave: Educação; Educação em Enfermagem; Educação continuada em serviço

Palabras clave: Educación; Educación en Enfermería; Educación continuada de servicio

Keywords: Education; Nursing Education; continuous Education of use

RESUMO

Trata-se de um estudo sobre os conceitos encontrados na literatura acerca da Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Serviço, onde trazemos como objetivo: Discutir os conceitos de Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Serviço e como estes se relacionam. Utilizamos como metodologia a Revisão Integrativa, que foi realizada nas seguintes bases de dados: Medline, Lilacs e BDenf. Através dos descritores, aplicando os critérios de seleção do estudo, e após a leitura dos títulos e resumos, chegamos a um resultado de 25 artigos, e após a leitura dos textos excluiu-se 2 artigos, totalizando 23 artigos a serem analisados. Os artigos foram classificados em 3 eixos temáticos, segundo o processo educativo conceituado, e a partir da interpretação dos dados enquadrámos esses estudos nas seguintes categorias emergidas: Educação Continuada como fator influenciador do aprimoramento profissional, Educação Permanente em Saúde como prática pedagógica baseada na aprendizagem significativa e Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Serviço: Diferenças e Marcos Conceituais. Destacamos que muitos são os conhecimentos produzidos acerca dos processos de Educação Permanente, Continuada e em Serviço, e que seus conceitos são claramente distintos, porém apresentam um caráter complementar e não excludente. Entretanto apesar de serem baseados em metodologias diferentes, existem conflitos ao conceituar cada um desses processos educativos.

RESUMEN

Se trata de un estudio sobre los conceptos encontrados en la literatura acerca de Educación Permanente, Educación Continua y Educación en Servicio, donde trazamos como objetivo: Analizar los conceptos de Educación Permanente, Educación Continua y Educación en Servicio y cómo se relacionan. Se utilizó como metodología la evaluación integradora, y se llevó a cabo en las bases de datos: Medline, Lilacs y BDEnf. A través de los descriptores, la aplicación de los criterios de selección del estudio, y después de leer los títulos y resúmenes, llegamos a un resultado de 25 artículos, y después de leer los textos se excluyeron dos artículos, totalizando 23 artículos para ser analizados. Los artículos se clasifican en tres ejes temáticos, de acuerdo con el proceso educativo concebido, y a partir de la interpretación de los datos encuadramos estos estudios en las siguientes categorías emergidas: Educación Continua como un factor que influye en el desarrollo profesional, Educación Permanente en Salud como una práctica pedagógica basada en el aprendizaje significativo y Educación Permanente, Educación Continua y Educación en Servicio: Diferencias y Marcos conceptuales. Destacamos que muchos son conocimientos producidos sobre los procesos de Educación Permanente, Continua y en Servicio, y que sus conceptos son claramente distintos, por eso tienen un carácter complementario y no excluyente. Sin embargo, a pesar de estar basadas en diferentes metodologías, hay conflictos al conceptualizar cada uno de estos procesos educativos.

ABSTRACT

This is a study about the already found concepts in the literature regarding Permanent Education, Continuous Education and Education of Use, we settled as an objective: to analyze the concepts of Permanent Education, Continuous Education and Education of Use and to see how they are related. The integrative assessment was used as methodology, and it was carried out in the databases: Medline, Lilacs, BDEnf. Through the descriptors, the application on the criteria, the selection of the study and after having read the titles and summaries, we reached a result of 25 articles, and after having read the texts two articles were excluded, adding up 23 articles to be analyzed. The articles are classified in three thematic axis, according to the educative process conceived, and from the interpretation of the data we framed these studies in the following emergent categories: Continuous Education as a factor that influences in the professional development, Permanent Education in Health as a pedagogical practice based on the significative learning and Permanent Education, Continuous Education and Education of use : Differences and conceptual frames. We highlight that many of them are a knowledge produced about the processes of permanent, continuous and Education of use, and that its concepts are clearly different, so they have a complementary and non-excluyent meaning. However, in spite of the fact that they are based on different methodologies, there are conflicts when considering each one of these educative processes.

INTRODUÇÃO

A educação dos trabalhadores da saúde é uma área que requer empenho para o aprimoramento de métodos educativos que atinjam com eficácia a equipe multiprofissional. Para promover o desenvolvimento do processo de trabalho é preciso criar estratégias de educação que encorajem a participação dos trabalhadores da área da saúde e assim possibilitem a capacitação profissional.

“A educação é um processo permanente que busca alternativas e soluções para os problemas de saúde reais vivenciados pelas pessoas e grupos em suas realidades”.⁽¹⁾

Entendendo que a Enfermagem constitui uma profissão da saúde em que estão inseridos diversos fatores que podem interferir em seu processo de trabalho, tais como, forte carga emocional e física, horários de trabalho atípicos, longas jornadas, insuficiência de funcionários, falta de autonomia e motivação, existe a necessidade de que essas ações educativas sejam uma realidade no cotidiano desta categoria.

A concepção de educação relaciona-se com a profissão de enfermagem, levando-se em consideração que em todas as ações desta profissão estão inseridas práticas educativas, sendo assim, citamos que a Educação Permanente, Continuada e em Serviço podem ser “elos” que promovam o desenvolvimento profissional e pessoal. ⁽²⁾ Ao discutir educação em enfermagem, é importante definir conceitos a cerca da Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Serviço, pois entender suas diferenças é o primeiro passo para exercitar essas práticas educativas voltadas para o trabalho em equipe.

É relevante destacar que Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Serviço são processos que se caracterizam pela continuidade das ações educativas, ainda que se fundamentem em princípios metodológicos diferentes, e quando implementadas em conjunto possibilitam a transformação profissional através do desenvolvimento de habilidades e competências e assim fortalecem o processo de trabalho. ⁽³⁾

No campo dos sistemas de saúde, os debates acerca da educação e desenvolvimento dos recursos humanos levaram a contrastar paradigmas das denominadas “Educação Continuada” e “Educação Permanente”. Também é referido que: “Percebe-se que estes conceitos, embora não opostos, conferem especificidades ao processo ensino-aprendizagem”. ^(4,5)

Ressalta-se que o Ministério da Saúde aprovou em 2003 a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde que propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e ressaltou que as demandas por mudanças e melhorias devem ser baseadas na análise do processo de trabalho, nos seus problemas e desafios. ^(6,7)

Sendo assim, nosso problema se encontra na dificuldade de se conceituar esses termos de forma clara e concisa a partir de várias literaturas disponíveis, onde cada autor entende o processo de educação no trabalho e na enfermagem de acordo com suas reflexões, onde o profissional da prática assistencial desconhece essas diferenças e vive esses termos de forma errônea com a equipe.

Desta forma, o artigo proposto vem para discutir esses conceitos e esclarecer as concepções, assim como, debater com os autores as definições trazidas pelos mesmos e diferenciar essas propostas educativas, possibilitando exercitá-las da melhor forma.

Neste contexto, o estudo tem por **OBJETIVO:**

- Discutir os conceitos de Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Serviço e como estes conceitos se relacionam.

Esse trabalho visa contribuir para o incentivo de novas pesquisas relacionadas ao tema, para que assim se chegue a um consenso a cerca dos conceitos de Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Serviço, e ao mesmo tempo, que esses possam ser conhecidos pela equipe de enfermagem possibilitando sua implementação no processo de trabalho, encorajando a promoção da educação na enfermagem. Busca ainda reforçar a necessidade de inclusão da “Educação Permanente” como descritor na Biblioteca Virtual em Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa realizada nas seguintes bases de dados: Medline, Lilacs e BDenf, realizada no período de novembro a dezembro de 2011.

A Revisão Integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa).⁽⁸⁾

Este método tem como principal finalidade reunir e sintetizar os estudos realizados sobre um determinado assunto, construindo uma conclusão, a partir dos resultados evidenciados em cada estudo, mas que investiguem problemas idênticos ou similares.⁽⁸⁾

Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado.⁽⁸⁾

A Revisão Integrativa se divide em seis etapas que foram utilizadas nesta pesquisa, sendo a primeira Identificação do tema e elaboração da Questão Norteadora, que foi a seguinte:

Quais os conhecimentos produzidos sobre Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Serviço e como estes conceitos se relacionam?

A segunda etapa foi o estabelecimento de critérios de inclusão, que foram estes: estudos publicados nos últimos 5 anos; textos em Português, visto que a Política Nacional de Educação Permanente é uma política pública do Brasil; artigos científicos que conceituem Educação Permanente, Educação continuada e Educação em serviço; artigos científicos. E critérios de exclusão: trabalhos científicos que não atendam a questão do estudo.

Ainda nesta etapa foi realizada a busca de amostragem na literatura e estabelecimento dos descritores a serem utilizados, que nesta pesquisa foram: “Educação em Enfermagem” *and* “Educação” *and* “Educação Continuada em Enfermagem”, onde descrevemos o caminho percorrido pelo fluxograma apresentado (Fluxograma 1).

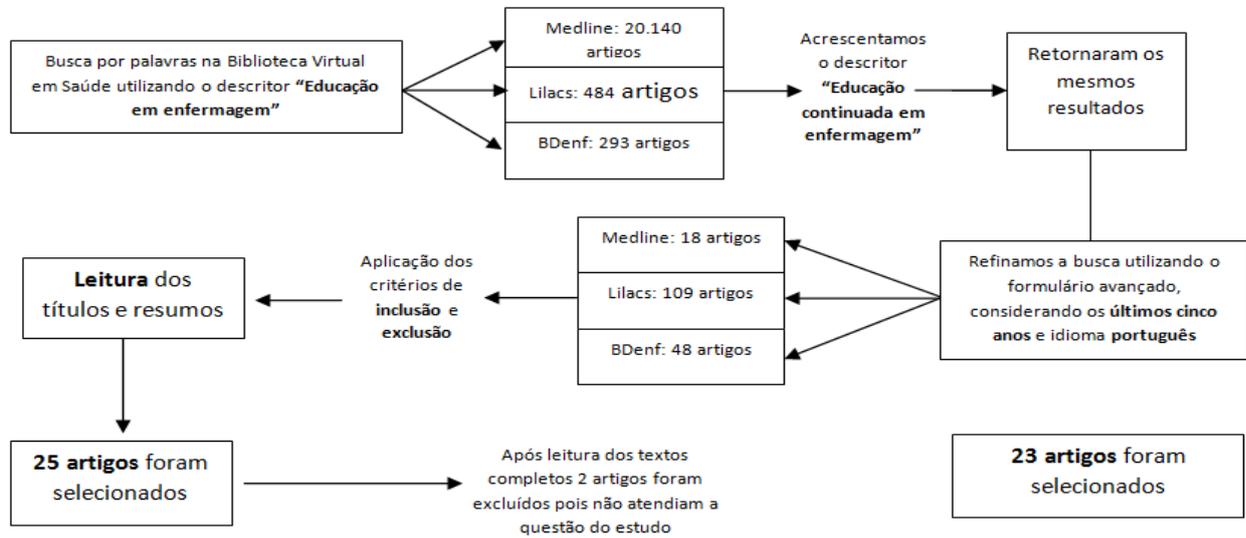
A terceira etapa consistiu na seleção dos trabalhos científicos de acordo com seus conceitos embasadores, objetivos e metodologia, a definição das informações a serem extraídas dos artigos científicos selecionados e categorização dos mesmos.

Como quarta etapa, realizamos a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e análise crítica, correlacionando-os.

Na quinta etapa foi realizada a interpretação e discussão dos resultados, destacando os trabalhos que trouxeram de forma mais clara e concisa as diferenças conceituais entre as vertentes da educação que foram pesquisadas.

E como sexta e última etapa, foi apresentada a revisão e síntese do conhecimento produzido a cerca dos conceitos de Educação Permanente, Continuada e em Serviço.

Fluxograma I. Caminho Percorrido



RESULTADOS

Quadro 1- Artigos Seleccionados e Sistematizados

PERIÓDICO	ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	TIPO DE ARTIGO	PRINCIPAIS RESULTADOS	
1	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2010	MEDLINE/ LILACS	Educação permanente em enfermagem: levantamento De necessidades e resultados esperados Segundo a concepção dos trabalhadores	QUALITATIVA ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	Os resultados mostram que o levantamento de necessidades é realizado predominantemente com base em problemas no desempenho técnico e na aquisição de novos equipamentos; e que os resultados esperados, no curto prazo, são majoritariamente a melhora no desempenho de procedimentos e, em médio e longo prazo, ampliação da reflexão crítica do trabalho. A ação educativa de trabalhadores deve refletir melhora da qualidade na tríade usuário-trabalhador-serviço, visto que a capacitação do trabalhador está relacionada à melhora da assistência do usuário que, por sua vez, pode refletir na qualidade dos serviços prestados à população.
2	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2010	MEDLINE/ LILACS	A proposta da educação permanente Em saúde na atualização da equipe De saúde em Diabetes Mellitus	RELATO DE EXPERIÊNCIA	ARTIGO CIENTÍFICO	Buscou-se construir um programa de educação em diabetes visando a modificar e a reorientar a prática da equipe de saúde. A Educação Permanente contribuiu para a integração dos indivíduos, fortaleceu o comprometimento profissional e desenvolveu a consciência de grupo. Na síntese dos trabalhos ficou evidente a repercussão positiva das oficinas entre os participantes, sendo considerada uma estratégia pedagógica, de fácil compreensão, interativa, lúdica e motivadora para desenvolver futuros programas de educação em saúde.
3	Revista Ciência, Cuidado e Saúde	2008	LILACS/ BDenf	Educação permanente: instrumento de trabalho do enfermeiro Na instituição de longa permanência	REFLEXÃO TEÓRICA	ARTIGO CIENTÍFICO	A educação permanente se faz importante em todos os contextos. Aqui, enfoca-se o ambiente da Instituição de Longa Permanência (ILP), visto que é imprescindível a atualização das práticas assistenciais exercidas pelos profissionais que ali trabalham. Assim, pensando-se na educação permanente por meio da aplicação de Circuitos de Cultura em ILPs, seus trabalhadores necessitam ser estimulados e provocados a manifestar-se e expressar seus interesses e suas prioridades quanto aos conteúdos a serem discutidos.
4	Revista Cogitare Enfermagem	2008	LILACS/ BDenf	Educação à distância: uma ferramenta para educação permanente de enfermeiros que trabalham com assistência perioperatória	QUANTITATIVA ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	Este estudo pretendeu contribuir para a reflexão sobre a utilização da EAD na área da saúde, como uma possibilidade de aprimoramento de conhecimentos e habilidades para o enfermeiro que atua nos serviços de saúde. Espera-se que através do desenvolvimento da habilidade do aprender a aprender, da relação estabelecida entre os enfermeiros, da troca de experiências ocorra transformações na prática do cuidado ao usuário nos serviços de saúde.
5	Revista RENE	2010	LILACS/ BDenf	Educação permanente em enfermagem e a interface com a ouvidoria Hospitalar	QUALITATIVA ANÁLISE DOCUMENTAL + ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	As colocações apontadas induzem ao fortalecimento de ações de educação, que tenham como estratégia a instrumentalização do pessoal de saúde. Pressupõe-se que o sucesso da promoção da saúde depende principalmente da atuação adequada dos profissionais. A educação direcionada aos trabalhadores da área de saúde pode ser entendida como um processo de transformação que visa a uma nova maneira de os indivíduos compreenderem a dinâmica social, os procedimentos de trabalho, as políticas de saúde, bem como a sua inserção e o seu empoderamento individual e coletivo no contexto organizacional da saúde.
6	Revista Texto e Contexto em Enfermagem	2011	MEDLINE E LILACS	Concepções educativas que permeiam os planos regionais De educação permanente em saúde	QUALITATIVA ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	A Educação Permanente em Saúde visa transformar as práticas profissionais e a organização do trabalho, e, é em virtude desse fato, que se necessita transcender a simples transmissão de conhecimento e saberes técnicos, pois estes, por si só, não garantem as transformações necessárias nas formas de atenção, gestão e educação. A proposta de EPS necessita estar sintonizada com as necessidades dos sujeitos envolvidos no processo de trabalho, haja vista que essa precisa estar articulada com o momento vivido no cotidiano do trabalho.
7	Revista OBJN	2009	LILACS	A educação permanente em unidades de terapia intensiva: um artigo de revisão	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	ARTIGO CIENTÍFICO	Chegou-se aos núcleos temáticos: educação, UTI e enfermagem. Através dos núcleos apreendidos chegou-se às categorias a seguir: o ambiente de terapia intensiva, a atuação de enfermagem e os processos educativos. A necessidade de profissionais bem preparados neste setor se faz necessária, além da compreensão dos aspectos legais da prática desempenhada por eles. A introdução da tecnologia em ambiente de terapia intensiva demanda a necessidade de capacitação da equipe para atuar junto à tecnologia.
8	Revista Eletrônica de Enfermagem	2009	MEDLINE	Política de educação continuada institucional: um desafio em construção	QUALITATIVA ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	A Educação Continuada/Permanente em serviço é de extrema significância e que está na sua dependência o avanço da profissão Enfermagem. Para superar as novas tendências do mercado de trabalho e manter os profissionais da saúde em constante atualização, com reforços aos aspectos críticos e criativos, levando em conta as demandas sociais e os desafios impostos pela globalização, é necessário manter os profissionais da saúde em constante processo educativo em seu ambiente de trabalho.
9	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	2010	LILACS	Educação continuada e a norma regulamentadora 32: utopia ou realidade na enfermagem?	QUALITATIVA ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	Os resultados apontaram que 61% mencionaram não ter tido qualquer tipo de treinamento antes do início de suas atividades, e caso existisse um programa de treinamento de Educação Continuada dentro do hospital, 26,5% dos profissionais desconheciam. Com relação aos fatores internos, a EC precisa ser um instrumento para despertar a consciência dos profissionais envolvidos, a ponto de motivá-los a se aprimorar e a se transformar profissionalmente, e não mais trabalhar apenas de forma a buscar o cumprimento de suas atividades.
10	Revista Interface Comunicação Em Saúde	2009	MEDLINE/ LILACS	Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: Concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde Presentes no cotidiano de unidades básicas de saúde em São Paulo	QUANTITATIVA ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	Os trabalhadores relataram 396 atividades educativas. É necessário que haja investimento na articulação das instâncias central, regional e local, ao passo que o local e a origem da demanda internos ao serviço tendem a favorecer o planejamento participativo e a possibilidade de maior correspondência com o trabalho cotidiano. Embora nesse estudo as atividades de longa duração apareçam em menor proporção, vale destacar que estudo recente sobre a capacitação de trabalhadores na atenção primária indica que a longa duração das atividades educativas prejudica a adesão dos trabalhadores.

11	Revista de Enfermagem da UERJ	2007	MEDLINE/ LILACS/ BDef	Educação continuada e Enfermeiros de um hospital Psiquiátrico	QUALITATIVA ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	As categorias resultantes dos dados foram: motivos da opção de atuação em enfermagem psiquiátrica; formação no curso de graduação; dificuldades vivenciadas pela população do estudo; e conteúdos para o programa de educação continuada em serviço. Os enfermeiros consideraram como principais entraves para a melhora da assistência em enfermagem psiquiátrica a ausência de educação continuada, o déficit de conhecimento específico, a disponibilidade de tempo para adquiri-lo, a falta de recursos humanos na equipe e a não participação em cursos de especialização na área, sem apoio da Instituição, entre outros.
12	Revista Gaúcha de Enfermagem	2010	MEDLINE/ LILACS/B Denf	Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: Perspectiva de uma práxis transformadora	REFLEXÃO TEÓRICA	ARTIGO CIENTÍFICO	A proposta de educação permanente em saúde na perspectiva de transformação ocorre através da articulação entre a teoria e prática realizada pelos sujeitos-trabalhadores, permeada por políticas institucionais que sustentem estas ações. Neste sentido, visualiza-se que as possibilidades de mudanças através das ações de educação permanente em saúde podem constituir-se em formas alternativas de transcender aos modos tradicionais de educação ao preconizar-se atividades educativas inseridas no contexto histórico, social, econômico, político e ético.
13	Revista Latino Americana de Enfermagem	2011	MEDLINE	Movimentos da educação permanente em saúde, desencadeados a Partir da formação de facilitadores	QUALITATIVA ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	No Movimento de exploração e construção do campo da pesquisa, identificaram dois planos de análise, concomitantes, imanentes entre si: o plano da micropolítica da EPS, enquanto ato em produção, e o plano da organização em que se evidenciam autonomia e controle no embate com a gestão.
14	Revista Gaúcha de Enfermagem	2010	MEDLINE/ LILACS/B Denf	Paralelo entre educação permanente Em saúde e administração complexa	REFLEXÃO TEÓRICA	ARTIGO CIENTÍFICO	A liderança dialógica é considerada, no estudo em questão, como a capacidade do líder de influenciar seus colaboradores a atuarem de forma crítica e reflexiva sobre sua prática, mediante o estabelecimento de um processo comunicacional eficiente. Para tanto, torna-se imprescindível investir na criação de programas de desenvolvimento de líderes, em virtude de suas contribuições positivas, especialmente no que tange o relacionamento interpessoal e as ações gerenciais. Assim, pode-se almejar a Administração complexa e os conceitos de Educação Permanente nos serviços de saúde.
15	Revista Brasileira de Enfermagem	2009	MEDLINE/ LILACS	Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica	QUANTI-QUALITATIVA ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	A Educação Continuada oportuniza o aprendizado do pessoal de enfermagem, porém, os conteúdos devem considerar a realidade, o cotidiano do trabalho, as necessidades do profissional, do setor de trabalho, da instituição e a evolução tecnológica. Na Educação Continuada, o processo avaliativo supõe o diálogo entre todos os envolvidos (enfermeiros, equipe de enfermagem, chefias e direção), como aliados e parceiros, com a clareza da função de cada um, do que é comum a todos no processo.
16	Revista Brasileira de Enfermagem	2007	MEDLINE	Educação à distância como estratégia para a educação permanente Em saúde: possibilidades e desafios	REFLEXÃO TEÓRICA	ARTIGO CIENTÍFICO	A Educação Permanente em Saúde só poderá ser desenvolvida em espaços coletivos e de maneira articulada entre os atores envolvidos. A EAD é um meio muito importante e apropriado para atender a grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades, e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços ofertados em decorrência da ampliação da clientela atendida.
17	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2007	MEDLINE/ LILACS/ BDef	Percepção da educação permanente, Continuada e em serviço para Enfermeiros de um Hospital de ensino	QUALITATIVO ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	A pesquisa demonstrou que os enfermeiros diferenciaram os termos educação permanente, continuada e em serviço, construindo conceitos próprios, ressaltando a importância da diferenciação para definir o tipo de ação a ser tomada diante da necessidade educativa apresentada. Existe uma constância de aprendizagem, mas que se diferenciaram entre si pela finalidade e dependência de cada situação de ensino e de seus objetivos.
18	Revista Cogitare Enfermagem	2010	LILACS/D Benf	Ações de educação permanente desenvolvidas Para os agentes comunitários de saúde	QUALITATIVO ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	O estudo mostra que, efetivamente, não há planejamento da educação permanente; as ações educativas são pontuais; a definição das necessidades de educação é aleatória; as ações educativas são desenvolvidas por agentes externos; estão calcadas no tecnicismo; e desdoadas do processo de trabalho. A implementação de propostas de educação permanente se constrói a partir dos problemas encontrados na realidade do trabalho, portanto, preconiza-se que as ações do processo de trabalho, de gestão, atenção e educação possam ser desenvolvidas de forma articulada.
19	Revista Ciencia Y Enfermería	2010	LILACS	Educação permanente em saúde: reflexões e desafios	REFLEXÃO TEÓRICA	ARTIGO CIENTÍFICO	Aborda inicialmente as mudanças organizacionais e, conseqüentemente, na educação, decorrentes da incorporação tecnológica. Destaca a necessidade de adoção de novos modelos pedagógicos no intuito de (re)construir o conhecimento. Em seguida, discute a educação em enfermagem fazendo uma descrição da situação atual e aponta algumas perspectivas para a capacitação profissional em serviço, entendida como uma decisão política e institucional, na busca de novos modos de ensinar, aprender, assistir e cuidar.
20	Revista Investigación y Educación en Enfermería	2010	LILACS	Educação permanente no programa Saúde da família: um estudo qualitativo	QUALITATIVO ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	A EP na concepção predominante dos trabalhadores do PSF investigados desenvolve-se no ambiente de trabalho com a participação do conjunto de trabalhadores e em parceria com instituições públicas e privadas. Assim, nos diferentes modos de desenvolvimento aprendidos, os processos educativos servem como um instrumento de trabalho, de forma que os enfermeiros podem ser, ao mesmo tempo, aprendizes (objetos) e produtores (sujeitos) desses processos no trabalho.
21	Revista Trabalho, Educação e Saúde	2010	LILACS	A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de Transformação das práticas: possibilidades e limites	QUANTI-QUALITATIVA ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	Em relação às práticas profissionais, foi referido nos grupos focais que, embora compreendessem o curso de facilitadores como instrumento para mudanças, os costumes e práticas cristalizadas dificultaram a adesão ao processo. o curso possibilitou a instituição de espaços coletivos de reflexão das práticas e promoveu a integração das equipes. As facilidades e dificuldades referiram-se à garantia de espaço, tempo, material e apoio, porém a motivação, interesse e participação também foram destacados.

22	Revista OBJN	2007	LILACS/ BDenf	A realidade da educação continuada na enfermagem nos serviços públicos de saúde de Florianópolis	QUALITATIVA ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	Fica latente a necessidade de maior divulgação a respeito da composição e finalidade dos Pólos de Educação Permanente para haver uma participação comprometida dos trabalhadores da saúde e ações consequentes com seus princípios e metas. Tecendo alguns comentários acerca do processo de educação continuada, as manifestações se direcionam para a insipiência das propostas, assim como para a falta de elementos como estrutura física e de pessoal e também de uma política da instituição para essa forma de educação
23	Revista de Enfermagem da UFPE On Line	2010	Bdenf	A educação permanente na equipe de enfermagem para prevenir a infecção	QUANTI- QUALITATIVA ESTUDO DE CAMPO	ARTIGO CIENTÍFICO	A educação permanente carece ser uma habilidade desenvolvida pelo enfermeiro continuamente a fim de que o desempenho e aprimoramento profissional de toda equipe de Enfermagem na prevenção da infecção hospitalar seja eficiente e eficaz. os desafios para a implementação de medidas preventivas e de controle de Infecção Hospitalar envolvem desde políticas institucionais e administrativas, normatização do serviço, relações interpessoais e intersetoriais, até o envolvimento e a capacitação dos profissionais.

Segundo a tabela, classificamos os artigos apresentados de acordo com os conceitos trazidos por cada autor, onde surgiram três eixos temáticos para discussão: Os artigos 2, 3, 5, 6, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20 e 21 discutem somente conceitos acerca da Educação Permanente na saúde. Já os artigos 9, 11 e 22 discutem apenas conceitos da Educação Continuada. E os artigos 1, 4, 7, 8, 10, 15, e 23 trazem diferenças conceituais entre a Educação Permanente e a Educação Continuada e o artigo 17 ainda inclui a Educação em Serviço como processo educativo a ser conceituada. Destacamos que nenhum artigo apresentou somente conceitos da Educação em Serviço.

DISCUSSÃO

Educação Continuada como fator influenciador do aprimoramento profissional

A educação continuada é definida como um conjunto de atividades educativas para atualização do indivíduo, onde é oportunizado o desenvolvimento do funcionário assim como sua participação eficaz no dia-a-dia da instituição.⁽⁹⁾

Como fatores que influenciam na aprendizagem e nas mudanças educacionais, estão o conhecimento e a prática atualizados, onde cria-se no funcionário necessidades de readaptação e reorientação no seu processo de trabalho, o que subsidia a implantação da estratégia de educação continuada.

Ao mesmo tempo em que consideramos a atualização das práticas educacionais em saúde, emerge a necessidade de construção de relações entre as equipes, considerando suas práticas intersetoriais e interinstitucionais, as quais implicam em políticas na área da saúde.

Estabelecer um programa de educação continuada tendo como base a interdisciplinaridade propicia maior interação na equipe de saúde, oportunizando a promoção da aprendizagem e intercâmbio dos conhecimentos.

A educação continuada pode ser definida de diferentes maneiras, mas o propósito de aquisição do conhecimento, habilidades e mudanças comportamentais para o aprimoramento profissional e da assistência, deve estar inscrito nessa definição.⁽¹⁰⁾

Encontramos em um dos estudos que a Educação continuada é um ponto importante e decisivo da qualidade de assistência de enfermagem, e a conceitua como um processo de atualização técnico-científica contínuo que oferece ao profissional a reflexão da profissão, e de suas práticas, que promove o desenvolvimento pessoal e eleva a auto-estima, permitindo a experimentação da autonomia no desempenho profissional.

A educação continuada perpassa o profissional como forma de estímulo e motivação daqueles por ele assistido, para manifestarem também as experiências de autonomia, elevação da auto-estima e desenvolvimento pessoal. Entendendo, que a educação continuada pode possibilitar a melhora no relacionamento entre cliente, família e equipe, assim como na compreensão da doença, devido ao encorajamento da aquisição de conhecimento, despertando o autoconhecimento no profissional.

Ao refletirmos sobre o conceito de educação continuada, a partir de outro autor, podemos compreendê-la como:

[...] um processo educativo, formal ou informal, dinâmico, dialógico e contínuo, de revitalização e superação pessoal e profissional, de modo individual e coletivo, buscando qualificação, postura ética, exercício da cidadania, conscientização, reafirmação ou reformulação de valores, construindo relações integradoras entre os sujeitos envolvidos para uma práxis crítica e criadora. ⁽¹¹⁾

A educação continuada considera a vivência de trabalho do profissional, onde a valorização desse saber aponta a realidade do serviço, a exposição das necessidades e problemas, e estimula a troca de experiências, a criação de uma nova prática do saber, a partir do pensamento crítico gerado por esse processo.

A educação continuada é aqui apresentada numa perspectiva mais ampla, que se preocupa com a valorização do ser humano. Além da busca de metodologias diferenciadas para aplicar na tentativa de avançar no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando favorecer a resolução de problemas da prática.

Para o autor supracitado, o conhecimento acerca da educação continuada oscilou desde uma vertente restrita de treinamentos, capacitação e atualização dentro de modelos tradicionais até uma visão que não esgota somente nessas atividades, onde a educação continuada é entendida como momento de valorização e crescimento pessoal do profissional no trabalho.

Educação Permanente em Saúde (EPS) como prática pedagógica baseada na aprendizagem significativa

Em 1978, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) conceituou a EPS como um processo dinâmico de ensino e aprendizagem, ativo e contínuo, com a finalidade de análise e melhoramento da capacitação de pessoas e grupos, frente à evolução tecnológica, às necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais. ⁽¹¹⁾

Após 2003, a Educação Permanente foi instituída no Brasil como política pública. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde foi citada em quase todos os artigos enquadrados nessa categoria, exceto o 5º artigo que não a cita diretamente, mas conceitua a EPS de forma adequada com o que é proposto na Política.

Percebemos que existe um consenso entre os autores selecionados para esta categoria sobre o conceito de Educação Permanente.

O conceito de EPS é definido na Política Nacional como aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar são incorporados ao cotidiano das organizações e ao processo de trabalho e propõe que, os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização da própria prática.

A proposta pedagógica utilizada na capacitação permanente necessita considerar os trabalhadores como sujeitos de um processo de construção social de saberes e práticas, preparando-os para serem sujeitos dos seus próprios processos de formação ao longo de toda a sua vida. A capacitação precisará incidir sobre o processo de trabalho, sendo realizada de preferência no próprio trabalho, avaliada e monitorada pelos participantes.⁽¹²⁾

A EPS constitui-se em uma das alternativas viáveis de mudanças no espaço de trabalho, em razão de cogitar formas diferenciadas de educar e aprender, através da qual se propõe transcender ao tecnicismo e as capacitações pontuais, instigando a participação ativa dos educandos no processo, assim como o desenvolvimento da capacidade crítica e criadora dos sujeitos. Porquanto, prospecta-se que a educação permanente busca transformar as práticas profissionais existentes através de respostas construídas a partir da reflexão de trabalhadores, estudantes e demais atores sociais.⁽¹³⁾

Propões, ainda, a EPS que, através da análise coletiva dos processos de trabalho, seus atores possam se responsabilizar mutuamente pela produção de autonomia e de cuidados na perspectiva da integralidade da assistência. Baseada na aprendizagem significativa, a EPS também propõe que essa análise seja desenvolvida na interlocução, em rodas de conversas sobre os problemas e dificuldades vivenciados no cotidiano da produção do cuidado, da gestão, da formação dos trabalhadores para o SUS e da participação e controle sociais.⁽¹⁴⁾

Outros autores aproximam-se do conceito de EPS abordado no trabalho acima citado e completam que a EPS parte dos questionamentos do meio social dos atores do próprio processo e os considera agentes ativos no processo de aprendizagem.⁽¹⁵⁾

Uns estudos referem-se à Política Nacional de EPS e também se aproxima dos demais ao dizer que o Ministério da Saúde tem se preocupado com a educação permanente como meio de transformar as práticas educativas da formação, da atenção, da gestão, de formação de políticas, de participação popular e de controle social no setor de saúde.^(14, 16)

Foi apontado em um dos estudos que a EPS é uma atividade educativa de caráter contínuo, cujo eixo norteador é a transformação do processo de trabalho, centro privilegiado de aprendizagem. É voltada para a prática educativa que se orienta pelo cotidiano dos serviços, partindo da reflexão crítica sobre os problemas referentes à qualidade da assistência, assegurando a participação coletiva multiprofissional e interdisciplinar favorecendo a construção de novos conhecimentos e intercâmbio de vivências; representando o esforço de transformar a rede pública de saúde em um espaço de ensino-aprendizagem no exercício do trabalho.⁽¹⁷⁾

Outro artigo selecionado define EPS conforme o conceito trazido pela Política Nacional e sua interface com a obra de FREIRE, ao tratar a formação de sujeitos críticos, propõe a pedagogia libertadora e problematizadora, entendida como uma forma de ler o mundo no ambiente de trabalho. Essa ultrapassagem de limites, do campo específico da educação para o mundo e do mundo para a educação, possibilita a utilização dessa pedagogia na área da saúde e, mais especificamente na educação permanente, fortalecendo e instrumentalizando os profissionais para a transformação deste mundo por meio da ação consciente. ⁽¹²⁾

Mais um dos estudos utilizados também referencia em seu trabalho a Política Nacional de Educação Permanente e concorda com o artigo acima referido ao relacionar a EPS a obra de FREIRE e apontar o diálogo enquanto essência da educação e como prática de liberdade que consiste em um fenômeno humano, o qual não deve ser reduzido ao simples depósito de idéias de um sujeito no outro, pois representa o encontro entre os homens, para problematizar situações e modificar a realidade. E assim, diz, que a educação promove autonomia, responsabilidade social, além de contribuir para a formação de indivíduos politizados, críticos e reflexivos, capazes de transpor as dificuldades e modificar o *status quo*. ⁽¹⁸⁾

Assim, a EPS visa ao questionamento da “realidade e suas metas de pactos e acordos diversos que conformam propostas e projetos potentes para mudar as práticas e operar realidades vivas, atualizadas pelos diferentes saberes e conexões, pela atividade dos distintos atores sociais em cena e pela responsabilidade com o coletivo”. E tem por objetivo trabalhar com as equipes e não com os trabalhadores corporativamente organizados, ou seja, apresenta um enfoque multiprofissional e interdisciplinar. ⁽¹⁹⁾

Mais um autor vai ao encontro do que foi dito pelos demais e acrescenta que a EPS tende a oportunizar uma prática reflexiva e não apenas mecanizada pela intensidade da necessidade do fazer, ou seja, uma prática mediada pela capacidade de refletir e pela necessidade de mudar quando a finalidade humana é requerida e, ainda, a partir dos processos desencadeados no trabalho. ⁽²⁰⁾

Para finalizar, o último estudo selecionado para esta categoria também dialoga com os demais ao definir educação permanente com base na Política Pública instituída e traz que a EPS constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. ^(21,22)

Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Serviço: Diferenças e Marcos Conceituais

Foram pontuadas importantes diferenças entre a educação continuada e a educação permanente, para que não haja confusão entre essas práticas, definindo a EC como toda ação desenvolvida após a profissionalização objetivando atualizar os conhecimentos, adquirir novas informações, considerando um conjunto de experiências subseqüentes à formação inicial, que permite ao profissional qualificar sua competência individual e que esta esteja alinhada à suas responsabilidades. ⁽²³⁾

O mesmo autor cita ainda que a educação continuada pode ser adicionada na educação permanente, devido ao estímulo do desenvolvimento da consciência nos profissionais sobre sua realidade, ressaltando que para ocorrer de forma efetiva, é

necessário direcionar a educação continuada ao desenvolvimento global, para alcançar a melhoria da assistência de Enfermagem.

Encontramos também que a educação de trabalhadores de Enfermagem é referida em três dimensões: Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Serviço, e afirma que há ausência de consenso entre essas, entretanto duas dessas propostas –EC e EP, se apresentam mais consolidadas e têm um caráter complementar, porém com marcantes diferenças conceituais.⁽⁵⁾

A EC é desenvolvida como extensão do modelo escolar e acadêmico, fundamentada no conhecimento técnico-científico, com ênfase em treinamentos e cursos, para adequar os profissionais ao trabalho na respectiva unidade, de modo que a EC não é um espaço de reflexão e crítica sobre o cuidado, mas uma reprodução de abordagens já consagradas.

Ainda segundo o autor, outras práticas educativas foram introduzidas ao processo de trabalho, de forma a propor mudanças de maior impacto, e propostas como práticas sociais. Essas ações vêm ao encontro do conceito de Educação Permanente, citada pelo autor como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações, fundamentada nas contribuições de Paulo Freire, principalmente em relação à proposta de tornar o profissional um ser problematizador.

A EC desenvolve-se conforme os objetivos da instituição, é realizada no ambiente de trabalho, e vem acontecendo de forma tradicional, não valorizando os saberes preexistentes e a construção de novos conhecimentos. Já a EP tem intenção de mudanças na formação e no desenvolvimento profissional, o conteúdo a ser estudado emerge de situações vivenciadas pelos trabalhadores, e articula esferas como a gestão, os serviços de saúde, as instituições de ensino e órgãos de controle social.⁽²⁴⁾ Comparando a EC e a EP, fica definido que a EC trabalha de forma uniprofissional, busca uma prática autônoma, enfoca temas e especialidades, tem por objetivo a atualização técnico-científica, e tem periodicidade esporádica, além de se utilizar de metodologias fundamentadas na pedagogia de transmissão, e espera atingir a apropriação do saber científico de forma passiva.

Já a EP, trabalha de forma multiprofissional, busca uma prática institucionalizada, tem por objetivo a transformação de práticas técnicas e sociais, a periodicidade é contínua, fundamenta-se na pedagogia centrada na resolução de problemas, onde o resultado é a mudança institucional, a apropriação ativa do saber científico, fortalecendo a equipe de trabalho.

Alguns autores, ao escrever sobre a educação na equipe de enfermagem, citam conceitos de EC e de EP, sem diferenciá-los metodologicamente, e ainda descrevem resultados eficientes quando esses processos são utilizados para melhoria da prática assistencial, definindo como cada um desses gera resultados positivos tanto para o usuário assistido quanto para o profissional que estará em desenvolvimento contribuindo para que o trabalho seja um ambiente de contínuo aprendizado.⁽²⁵⁾

A EC também pode ser conceituada como um conjunto de práticas usuais que objetivam mudanças pontuais nos modelos hegemônicos de formação e atenção a saúde. E a EP é um processo permanente que promove o desenvolvimento integral dos profissionais do setor, empregando situações mais apropriadas para atingir a

aprendizagem significativa. ⁽²⁶⁾ E completa ainda que a EC deva considerar as necessidades do profissional, do setor de trabalho, da instituição e a inovação tecnológica.

As concepções de EP e EC são distintas e suas diferenças podem ser apreendidas na literatura, onde a EP é entendida como espaço de problematização, reflexão, diálogo e construção de consensos, está fundamentada na concepção de educação como transformação e aprendizagem significativa, na valorização do trabalho como fonte do conhecimento, voltada para um olhar multiprofissional, interdisciplinar e as práticas sociais e relacionada à concepção da integralidade. ⁽²⁷⁾

E a Educação Permanente trabalha na perspectiva da transformação, participa do desenvolvimento das ações de ensino em serviço, considera as singularidades, necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde, fortalecendo a atenção integral a saúde.

E a EC vem passando por mudanças e ampliação do conceito, onde associam a construção do conhecimento, a partir da subjetividade dos trabalhadores, valoriza a ciência como fonte de conhecimento, é fragmentada e não se articula à gestão e ao controle social, e se coloca na perspectiva de mudanças organizacionais em que está inserido o profissional.

A EC embora seja um conceito antigo, tem sofrido reformulações, e no contexto do trabalho compreende um processo educativo de revitalização pessoal e profissional, que busca qualificação, postura ética, exercício de cidadania, conscientização, e reformulação de valores, almejando uma práxis crítica e reflexiva, entendendo a EC como uma das provedoras da ação de saber-fazer e do refazer as ações no cotidiano. ⁽²⁸⁾

Encontramos que a Educação Continuada inclui atividades desenvolvidas após a graduação, relaciona-se com atualização, mas possui duração definida com metodologia tradicional. ⁽⁵⁾

Ressalta-se que a EC destina-se ao desenvolvimento de habilidades, para uma mudança de atitude e comportamentos cognitivos, afetivos e psicomotores. Entretanto a EP, surge como uma exigência na formação do sujeito, buscando características como: autonomia e capacidade de aprender, baseado no aprendizado contínuo, no que tange ao auto-aprimoramento e à busca de competência pessoal, profissional e social. ⁽²⁾

Esse autor ainda inclui a Educação em serviço como prática educativa integrada ao processo de educação no trabalho, conceituando a ES como um processo a ser aplicado nas relações humanas, do trabalho, objetivando o desenvolvimento de capacidade cognitiva, psicomotoras e relacionais, assim como o aperfeiçoamento diante da evolução tecnológica, dessa maneira contribui para a valorização profissional e institucional.

E ainda, “A educação em serviço objetiva o desenvolvimento profissional, provendo os serviços de profissionais mais capacitados para o trabalho”, ou seja, é prática inerente ao processo de trabalho, composta por ações educativas no ambiente de trabalho para fazer com que o profissional consiga relacionar o que lhe está sendo transmitido a sua prática diária. ⁽¹⁾

Destaca-se que a EP, EC e ES podem incentivar a transformação pessoal e profissional do sujeito, sanando as dificuldades existentes na realidade de ensino dos enfermeiros, pensando numa enfermagem com objetivos coletivos que devem ser alcançados por todos os integrantes da equipe. ⁽²⁾

Para tanto, a Educação Permanente, Continuada e em Serviço, podem motivar o profissional e incentivá-lo a mudança, e assim buscar minimizar as dificuldades nas práticas de ensino, objetivando uma enfermagem com propósitos que almejem serem alcançados por todos da equipe. ⁽²⁾

A partir das definições acima, vimos a importância da educação na enfermagem e principalmente como esses conceitos se complementam e interagem entre si. Portanto, Todo processo educativo não tem um fim em si mesmo. Ele é um processo inacabado, sendo necessário retroalimentá-lo continuamente pela dinâmica do setor saúde, e a Educação Permanente, Continuada e em Serviço são ferramentas para essa construção. ⁽²²⁾

CONCLUSÕES

Muitos são os conhecimentos produzidos acerca dos processos de Educação Permanente, Continuada e em Serviço, e que seus conceitos são claramente diferentes, porém apresentam um caráter complementar e não excludente a cada prática. Entretanto apesar de serem baseados em metodologias diferentes, existem conflitos ao conceituar cada um desses processos educativos.

Muitos autores definem a Educação Continuada no que concerne a Educação Permanente de acordo com a Política do Ministério da Saúde, outros defendem a idéia de que esses três processos são voltados a um mesmo tipo de prática com objetivos comuns no processo de trabalho e para os profissionais envolvidos. Ou seja, ainda não encontramos consenso na literatura sobre os conceitos de EC, EP e ES quando comparadas simultaneamente.

Observamos também que existe um consenso nos autores que escreveram somente sobre o conceito de EP, visto que baseados na Política do Ministério da Saúde que instituiu a Educação Permanente, e se utilizando de reflexões consagradas das obras de Paulo Freire, consolidaram melhor esses conceitos, onde a maioria dos autores citados nessa categoria apresentou convergência nas idéias.

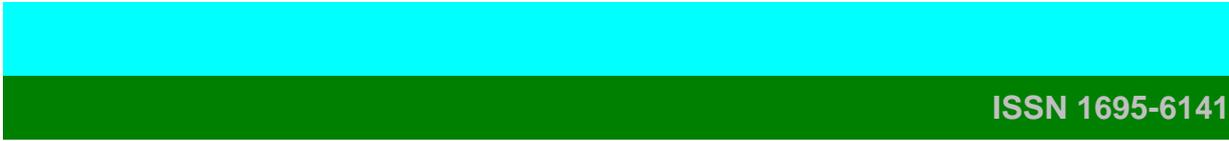
Em relação ao quantitativo de obras, observou-se que estudos que conceituassem Educação em Serviço ainda são poucos, mas vários autores fizeram menção aos termos “educação no trabalho” e “educação continuada no trabalho”, porém não utilizaram o termo Educação em Serviço diretamente. Já artigos que conceituassem EP e EC foram encontrados em quantidade satisfatória.

Muitos estudos ainda precisam ser feitos, pois o tema é amplo e de difícil consenso, mas ao descrever sobre os conceitos existentes na literatura e discuti-los ao longo do trabalho foi de grande valia para percebermos qual o panorama desses processos tão difundidos na prática da enfermagem e possivelmente pouco conhecidos teoricamente.

REFERÊNCIAS

- 1- Farah BF. Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde: sinônimos ou diferentes concepções? Rev APS. 2003; 6 (2):123-5.
- 2- Paschoal AS, Mantovani MF, Meier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. Rev Esc de Enferm USP. 2007; 41 (3): 478-484.
- 3- Cotrim-Guimarães IMA. Programa de educação permanente e continuada da equipe de enfermagem da clínica médica do Hospital Universitário Clemente de Faria: análise e proposições. Rio de Janeiro; 2009. Dissertação [Mestrado em Saúde Pública] – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca.
- 4- Paschoal AS. O discurso do enfermeiro sobre educação permanente no grupo focal. Curitiba; 2004. Dissertação [Mestrado em Prática Profissional de Enfermagem] - Universidade Federal do Paraná.
- 5- Mancia JR, Cabral LC, Koerich MS. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. Rev Bras Enferm. 2004; 57 (5): 605-10.
- 6- Montanha D, Peduzzi M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. Rev Esc de Enferm USP. 2010; 44 (3): 597-604.
- 7- Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS nº 1.996, 20 de agosto de 2007: dispõe sobre as diretrizes para a implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde [Online]. Brasília (DF); 2007 [citado 2011 dez 10]. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2007/GM/GM-1996.htm>.
- 8- Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação do diagnóstico de enfermagem. Acta Paul Enferm. 2009; 22(4):434-8.
- 9- Cunha AC, Mauro MYC. Educação continuada e a norma regulamentadora 32: utopia ou realidade na enfermagem? Rev. bras. Saúde ocup. 2010; 35 (122): 305-313.
- 10- Souza MGG, Cruz EMTN, Stefanelli MC. Educação continuada e enfermeiros de um hospital psiquiátrico. Ver Enferm UERJ. 2007; 15(2): 190-6.
- 11- Lino MM, Backes VMS, Schmidt SMS, Ferraz F, Prado ML, Martins ST. A realidade da Educação Continuada na Enfermagem nos Serviços Públicos de Saúde de Florianópolis. Online Braz J. Nurs. [online]. 2007; 6(0).
- 12- Silva BT, Barlem ELD, Lunardi VL, Santos SSC. Educação permanente em saúde: instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência. Cienc Cuid Saude. 2008 Abr/Jun; 7 (2): 256-261.
- 13- Silva AAS, Franco GP, Leite MT, Pinno C, Lima VML, Saraiva N. Concepções educativas que permeiam os planos regionais de educação permanente em saúde. Texto Contexto Enferm, Florianópolis (SC) 2011 Abr/Jun; 20 (2): 340-8.
- 14- Fortuna CM, Franceschini TRC, Mishima SM, Matumoto S, Pereira MJB. Movimentos da educação permanente em saúde desencadeados a partir da formação de facilitadores. Ver Latino-AM Enfermagem. 2011 Mar-Abr; 19 (2).
- 15- Rossetto M, Silva LAA. Ações de educação permanente desenvolvidas para os agentes comunitários de saúde. Cogitare Enferm. 2010 Out/Dez; 15 (4): 723-9.
- 16- Oliveira MAN. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente: possibilidades e desafios. Rev Bras Enferm 2007 set-out; 60(5): 585-9.
- 17- Rodrigues ACS, Vieira GLC, Torres HC. A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. Rev Esc Enferm USP. 2010; 44 (2): 531-7.
- 18- Amestoy SC, Schweitzer MC, Meirelles BHS, Backes VMS, Erdmann AL. Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa. Rev. Gaúcha de Enferm, Porto Alegre (RS) 2010 Jun; 31 (2): 383-7.

- 19- Merhy EE, Feuerwerker LCM, Ceccim RB. Educación permanente en salud: una estrategia para intervenir en la micropolítica del trabajo en salud. *Salud Colect.* 2006;2(2):147-60.
- 20- Costa V, Cezar-Vaz MR, Cardoso L, Soares JF. Educação permanente no Programa Saúde da Família: um estudo qualitativo. *Invest Educ Enferm.* 2010; 28(3):336-44.
- 21- Lima JVC, Turini B, Carvalho BG, Nunes EFPA, Lepre RL, ET AL. A educação permanente como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites. *Trab Educ Saúde, Rio de Janeiro (RJ)* 2010 Jul/Out; 8 (2): 207-227.
- 22- Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface Comum Saúde Educ, Botucatu (SP)* 2005; 9(16): 161-8.
- 23- Dias FGM, Valente GSC, Marinho M, Alves EMC, Ferreira DS, Rosas AMMFT. A educação permanente na equipe de enfermagem para prevenir a infecção hospitalar. *Rev enferm UFPE on line*; [Online] 4(1):327-335. Disponível em: http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/32189_4138.PDF
- 24- Ortiz MCL, Ribeiro RP, Garanhani ML. Educação à Distância: Uma Ferramenta para Educação Permanente de Enfermeiros que Trabalham com Assistência Perioperatória. *Cogitare enferm*; [Online] Dez 2008 [citado 2011 Dez 14] 13 (4): 558-565. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/13116/8874>.
- 25- Godinho JSL, Tavares CMM. A educação permanente em unidades de terapia intensiva: um artigo de revisão. *Online braz. j. nurs. (Online)*; [Online] Ago 2009 [citado 2011 Dez 14] 8(2). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.16764285.2009.2288/487>.
- 26- Silva GM, Seiffert OMLB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. *Rev bras enferm.* [Online] Jun 2009 [Citado 2011 Dez 14] 62(3): 362-6. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672009000300005&lng=en.http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000300005.
- 27- Peduzzi M, Guerra DAD, Braga CP, Lucena FS, Silva JAM. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. *Interface Comum Saúde Educ.* [Online] Set 2009 [citado 2011 Dez 14] 13(30): 121-134. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000300011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
- 28- Nietzsche EA, Backes VMS, Ferraz F, Loureiro L, Schmidt SMS, Noal HC. Política de educação continuada institucional: um desafio em construção. *Rev Eletr Enf* [Online] 2009 [citado 2011 Dez 14] 11(2): 341-8. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/pdf/v11n2a15.pdf>.
- 29- Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.
- 30- Souza RCR, Soares E, Souza IAG, Oliveira JC, Salles RS, Cordeiro CEM. Educação permanente em enfermagem e a interface com a ouvidoria hospitalar. *Rev Rene, Fortaleza (CE)* 2010 out/dez; 11 (4): 85-94.
- 31- Silva LAA, Ferraz F, Lino MM, Backes VMS, Schimidt SMS. Educação permanente em saúde no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. *Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS)* 2010 Set; 31 (3): 557-561.



ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia